

Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 19

Joel 2-3

1. Joel 2:17-18

Da última vez houve uma discussão sobre como entender Joel 2:18 e seguintes. Se você se lembra de sua leitura de Bullock, ele faz o principal ponto de divisão estrutural de todo o livro entre os versículos 17 e 18. A questão no versículo 18 é como entender a declaração, “então o Senhor” ou “ficou com ciúmes” ou “será tem ciúmes de sua terra e tem pena de seu povo”. Bullock entende isso como “estava com ciúmes” e isso foi uma resposta a um suposto arrependimento que ocorreu após o chamado ao arrependimento na seção anterior. Então, naquele espaço entre 17 e 18, ele diria que o arrependimento ocorreu e agora você tem um registro da resposta do Senhor a esse arrependimento.

Se você se lembra da sugestão que fiz da última vez no final de nossa discussão, acho que 18 é futuro e não é uma resposta histórica a um suposto arrependimento que já foi realizado. Acho que todo esse capítulo é escatológico. Você tem a imagem dos gafanhotos sendo usados para retratar os cavalos que virão escatologicamente contra Israel antes do dia do Senhor. Se você considera 18 algo que já passou e já aconteceu, o que você faz com 26b e 27b, onde diz: “Nunca mais meu povo será envergonhado”? Certamente, desde a época de Joel, o povo judeu foi envergonhado. É difícil sustentar que isso é algo que já aconteceu.

2. Joel 2:23b Chuva ou Mestre da Justiça

Agora eu digo isso assim como na introdução, onde retomamos o versículo 23b, que diz: “Alegra-te, ó povo de Sião, regozija-te no Senhor teu Deus, porque ele te deu as chuvas de outono em justiça. Ele enviou a você chuvas abundantes, tanto no outono quanto na primavera, como antes. Na NVI que estou lendo, onde diz: “Ele deu a você as chuvas de outono em justiça” tem uma nota de texto K que diz: “ou o professor para a justiça”. Então a pergunta se torna: sobre o que esse versículo está falando ? Qual é o problema de tradução entre o Senhor dar “chuvas

de outono em justiça” ou um “mestre em justiça”? Há uma diferença bastante significativa de significado.

Olhe para o seu folheto onde eu dei o hebraico lá para “ele deu a você,” essa é a frase que está em questão. O que significa *moreh* ? Abaixo disso, há NIVa e NIVb. NIVa diz, “pois ele te deu um professor para a justiça.” NIVb diz: “Ele deu a você as chuvas de outono em retidão.” No que diz respeito à NIVa e NIVb, isso faz parte da história do processo de tradução e publicação da NIV. Quando a NIV foi inicialmente traduzida, dizia: “ele te deu um mestre para a justiça”. Houve revisões periódicas no texto da NIV ao longo de vários anos.

Não sei se você já se deparou, sentado em uma igreja em algum lugar com alguém lendo a NIV e o que você está olhando é diferente do que você está ouvindo. Isso criava confusão porque o comitê de tradução coletava questões levantadas sobre traduções específicas e depois modificava o texto a cada impressão adicional da NIV. Portanto, eles tinham várias impressões de NIV diferentes que diferiam umas das outras. Em um determinado momento, eles pararam com isso. Mais recentemente, eles coletaram muitas das questões que estavam sendo levantadas sobre as traduções e fizeram uma revisão completa do texto da NIV, que foi publicado há cerca de um ano no TNIV, que é a Nova Versão Internacional de Hoje. Mas, em qualquer caso, isso é NIVa e b.

A King James tem, “ele te deu a chuva anterior moderadamente.” É preciso compreensão da “chuva”. O Novo Padrão Americano tem “chuva”. O comentário de Keil e Delitzsch tem “mestre para a justiça”. A Septuaginta tem “duas vezes”, e de onde vem isso não tenho certeza. Talvez tenha havido uma leitura errada do termo *moreh* ? Deixe-me apenas dar-lhe mais algumas traduções. A versão padrão em inglês tem “chuva antecipada para sua vindicação”. A New Living Translation tem “chuva” também. Portanto, a maioria das traduções recentes é “chuva” em vez de “mestre para a justiça”.

A palavra crucial na frase, *moreh* , é tida por alguns como “professor” e por outros como “ex” ou “primeira chuva” devido a alguns problemas contextuais.

Isso fica um pouco complexo, mas siga-me com isso. A maioria dos rabinos e dos primeiros comentaristas a traduzirá como “professor”. Outros, incluindo Calvino e muitos comentaristas modernos, consideram isso como “chuva precoce”. Um dos significados de *yoreh* que você encontra neste texto, *moreh* significa “professor”, que está em disputa. *Moreh* significa professor. *Yoreh* a seguinte palavra significa “chuva precoce”. É a chuva que cai na Palestina desde o último mês de outubro até primeiro de dezembro, na época da sementeira para a germinação das sementes; mas isso está aberto à interpretação. Então há *geshem*, que ocorre na segunda linha desse texto hebraico. Ele derramou para você, *geshem* “a chuva”, e então na última frase desse texto hebraico você obtém *moreh* é “chuva serôdia”, parece nessa última frase que *moreh* é um uso equivocado, provavelmente devido à ditografia, um erro de cópia porque a última frase diz, “as primeiras e as últimas chuvas” como antes.

O que chama a atenção é que *moreh*, que ocorre duas vezes neste versículo, é inquestionavelmente usado na última cláusula do versículo, no sentido de “chuva precoce”. Você dificilmente pode fazer qualquer outra coisa com ele. Em todas as outras instâncias do Antigo Testamento, a chuva precoce não é *mais*, exceto algo no inglês onde há problemas textuais, mas isso é uma questão diferente.

Ditografia: *Moreh* escrito em vez de *yoreh* Então, o que está acontecendo? Parece-me provável que o *moreh* na última frase do verso seja um exemplo do erro do copista chamado ditografia. O escriba escreveu um *mem* em vez de um *yodh*, por causa da ocorrência *mais* cedo no verso. É muito fácil seu olho confundir, você olha para ele e vê que o *moreh* e o *yoreh* são muito parecidos. Você colocou o *mem* lá embaixo em vez do *yodh* porque *moreh* estava no início do verso.

Profecia Messiânica? Cf. Qumran

A seguinte palavra depois de *moreh* na primeira linha do texto, *sadaqah*,

significa “na medida certa no tempo apropriado,” se você for traduzir isso como chuva ao invés de professor. Isso é *sadaqah* ; porque é usado no sentido ético de retidão, não no sentido físico. Como *sadaqah* pode se referir à chuva? Pode, no entanto, referir-se a um professor. O entendimento “mestre” é uma antiga interpretação judaica e é encontrada na Vulgata e Rashi. Parece-me que há um bom argumento a ser feito para entender isso da maneira como foi entendido por séculos; e isso é “mestre para a justiça”. Se “mestre para a justiça” for aceito, então o que temos aqui provavelmente é melhor interpretado como uma profecia messiânica. Se este capítulo for todo futuro e estiver falando sobre o fim dos tempos, dia do Senhor, haverá aquele mestre da justiça. Embora alguns vejam isso como uma referência a Joel, o fato de Joel estar falando sobre si mesmo é contestado e, no contexto, não é muito provável que ele use essa definição para se referir a si mesmo. Keil o vê como todos os profetas idealizados em Cristo; ou como em Qumran, algum líder em particular. Você se lembra que havia um professor de retidão na comunidade dos Manuscritos do Mar Morto em Qumran. Chamaram seu líder de “mestre da justiça”. Onde eles conseguiram isso? Eles tiraram isso deste texto, o único lugar no Antigo Testamento que você tem essa frase.

Payne vê isso como uma auto-referência ao próprio Joel Payne vê isso como uma referência a Joel. Sua visão pressupõe que Joel aqui está falando de algo que já veio. Os filhos de Sião devem se regozijar porque Deus lhes deu Joel, o professor que os instrui em retidão com o resultado de que Deus agora enviou a chuva. Mas, como eu disse, não me parece muito provável que Joel rotule a si mesmo como um mestre da retidão e sua vinda como motivo de regozijo.

Além disso, a visão de Payne só pode ser aceita se você aceitar sua abordagem geral mais ampla para a interpretação de Joel 2. O que ele faz com Joel 2 como um todo é que ele diz que 2:1-11 é uma praga local contemporânea iminente no tempo. de Joel . Em outras palavras, ele não considera isso

apocalíptico ou simbólico. É uma praga de gafanhotos contemporânea iminente. 2:19-26 ele vê como uma libertação contemporânea de gafanhotos invasores e, claro, o versículo 23 está no meio disso. Então, quando 23 diz: “Ele dá o mestre para a justiça” não é o Messias ou o líder da seita em Qumran, mas aparentemente o profeta Joel referindo-se a si mesmo e à sua própria pregação.

Bem, o que ele faz com 26b se tudo foi cumprido em seu próprio tempo? 26b diz: “Nunca mais meu povo será envergonhado”. Payne diz que 26b e 27 são o futuro ensinamento messiânico. Em outras palavras, houve um intervalo de tempo entre 26a e 26b. Ele mudou 26 do tempo de Joel para o tempo do fim. Essa é a questão sobre a qual falamos sobre a perspectiva de tempo, e há exemplos claros em que você quase é forçado a dizer que há um intervalo de tempo. Acho que como princípio hermenêutico é possível, mas há uma razão para fazer isso aqui? Parece-me que o fluxo do texto é bastante natural. Então eu acho que todo o capítulo está olhando para o futuro. Uma consideração adicional é que os habitantes de Qumran interpretaram evidentemente a palavra como “mestre” porque seu líder era conhecido como o mestre da retidão. De onde veio esse título senão dos ensinamentos de Joel? Então, estou inclinado a tomar 2:23 como “mestre para a justiça” e não “chuvas de outono e justiça”; e veja o capítulo 2, como eu disse, como descritivo das coisas que acontecerão antes da vinda ou em conexão com a vinda do dia do Senhor.

Análise de Vannoy: Conexões do Caminho do Convênio, do Professor e da Chuva

Agora, quero apenas acrescentar a esses comentários alguns outros que não estão naquele folheto sobre a conexão entre andar no caminho do convênio e a bênção da chuva. Acho que neste versículo, 2:23, com este *moreh/yoreh*, você tem pelo menos algum elemento de um jogo de palavras e uma conexão de conceitos que estão enraizados em passagens anteriores do Antigo Testamento. Se você for a Êxodo 24:12, você lê lá: “O Senhor disse a Moisés: 'Sobe a mim na montanha e fica aqui e eu te darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos

que escrevi' ” e essas duas últimas palavras ali, “para sua instrução ”. Essa é uma forma verbal Hophal. É a mesma raiz de onde vêm *moreh* e *yoreh* . Portanto, “darei a você as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para sua instrução”. Uma forma *Hophal* de *yora* .

Abra em Levítico 26:3-5. Lá você lê: “Se você seguir meus decretos e for cuidadoso em obedecer aos meus mandamentos, enviarei chuva a seu tempo e o solo produzirá suas colheitas e as árvores do campo seus frutos; a debulha continuará até a colheita das uvas e a colheita das uvas continuará até o plantio e você comerá tudo o que quiser e viverá seguro em sua terra. Então a chuva é dada neste texto. A chuva é a palavra hebraica *geshem* ; é aquela outra palavra que é usada no final da passagem. A chuva é dada quando os israelitas seguem a Torá, as instruções.

Abra em 1 Reis 8:35-36. Esta é a oração de Salomão por ocasião da dedicação do Templo, e nessa oração ele diz: “Quando os céus se fecharem e não chover porque o teu povo pecou contra ti, e quando eles orarem voltados para este lugar e confesse o seu nome e se afaste do pecado deles porque você os afligiu, então ouça do céu, perdoe o pecado de seus servos, seu povo Israel. Então observe o que se segue: “Ensine-lhes o caminho certo para viver e enviar chuva”. “Ensinar” é *yoreh* novamente, “Ensine-lhes o caminho certo para viver e enviar chuvas.” Veja esta conexão entre ensinar e andar no caminho certo e dar chuva. “Manda chuva sobre a terra que deste a teu povo por herança.”

Vá para Isaías 30:20 e seguintes. Isaías diz: “Ainda que o SENHOR vos dê o pão da adversidade e a água da aflição, os vossos mestres,” isto é *mais* , “não mais se esconderão. Com seus próprios olhos você os verá”. Você olha no texto hebraico e o “eles” ali são seus professores, professor é repetido, *moreh* . “Quer você vire para a direita ou para a esquerda, seus ouvidos ouvirão uma voz atrás de você dizendo: 'Este é o caminho, ande nele’”, ande no caminho da Torá. “Então você contaminará seus ídolos cobertos com prata e suas imagens cobertas com ouro, você os jogará fora como um pano menstrual e dirá a eles fora de você:” O

que se segue no versículo 23? “Ele também enviará chuva para vocês.”

Então, você obtém várias passagens onde há uma conexão entre andar no caminho da aliança, mestres e chuva. Portanto, a linguagem de Joel 2:23 não é algo sem precedentes em passagens anteriores do Antigo Testamento. Parece-me que isso fornece, pelo menos, alguma medida de resposta aos argumentos usuais de que não faz sentido traduzir a primeira parte de 23b como: “Ele deu a você um mestre para a justiça”. Afirma-se que não faz sentido traduzir *moreh* ali como “professor” porque o restante do versículo fala sobre chuva. Veja que a última parte é: “Ele enviou chuvas abundantes, chuvas de outono e primavera como antes”. Só porque essas últimas linhas estão falando sobre chuva, não torna inapropriado que a linha anterior esteja falando sobre um professor. Há muitas referências anteriores no Antigo Testamento que conectam mestre e chuva e andar no caminho da aliança.

Então, parece-me que pode ser feito um bom argumento de que Deus dará um profeta ou um professor que o ensinará a andar no caminho certo e isso levará à bênção temporal da chuva. Portanto, o versículo faz todo o sentido e é consistente com usos anteriores de linguagem semelhante e associação de palavras.

3. Joel 2:28-32 e sua conexão com Atos 2:14ss – Diferentes Abordagens

Vamos para o número 2, Joel 2:28-32. Existe o esboço do livro de Joel que estamos seguindo. Numeral romano I, que é o capítulo 1, “Descrição da praga de gafanhotos contemporânea”. Então a seção 2 do livro de 2:1 a 3:21, pelo menos a meu ver, contém “Três descrições da vinda do dia do Senhor”, enfatizando diferentes aspectos. Acabamos de ver um. sob o que é 2:1-27, primeira descrição do dia do SENHOR.” b. 2:28-32, “A segunda descrição da vinda do Dia do Senhor, e aqui a promessa da vinda do Espírito Santo precederá o Dia do Senhor. Então, vamos pegar e seguir em frente a partir daí.

Na *Introdução aos Profetas do Antigo Testamento de Hobart Freeman*, ele

lista 5 interpretações diferentes do cumprimento da profecia de Joel 2:28-31, que no texto hebraico é o capítulo 3 de Joel. A questão é, a profecia de Joel sobre o derramamento do Espírito Santo foi cumprida no dia de Pentecostes, em Atos 2:14-24? Se foi, em que sentido foi cumprido? Agora provavelmente devemos abrir em Atos 2. Em Atos 2:14 você lê: “Pedro levantou-se com os onze levantou a voz, dirigiu-se à multidão: 'Companheiros judeus e todos vocês que moram em Jerusalém, deixe-me explicar isso a você . Ouça com atenção o que eu digo. Esses homens não estão bêbados como você supõe, são apenas nove da manhã. Não, isso é o que foi dito pelo profeta Joel”, então ele cita Joel 2:28 e seguintes e diz: “Nos últimos dias, Deus disse: 'Derramarei meu espírito sobre o povo. Seus filhos e filhas profetizarão, seus jovens terão visões”, e assim por diante. Acho que 2:16 é uma afirmação bastante forte quando Pedro diz: “Isto é o que foi dito pelo profeta Joel”.

Mas tenha isso em mente ao olhar para essas cinco visualizações. Há uma visão de “Término no Pentecostes”. Ridderbos sustentou que o cumprimento da profecia de Joel deve ser aplicado a certos eventos do tempo de Joel, bem como no Pentecostes, momento em que a profecia terminou. Vários intérpretes judeus, de acordo com Keil, viram na profecia uma referência a algum evento no próprio tempo de Joel com seu cumprimento terminando no fim dos tempos.

b. é “Cumprimento no Pentecostes”, uma profecia da era messiânica quando o Espírito de Deus é derramado sobre toda a carne, e o evangelho será oferecido a todos. O cumprimento da profecia é encontrado em Atos 2:17, quando o Espírito Santo foi derramado no Pentecostes.

c. “Um não-cumprimento ou visão escatológica.” “Quando o Espírito Santo veio no dia de Pentecostes, não cumpriu a profecia de Joel. Essa profecia nunca se cumpriu, nem se cumprirá na presente era, em que a igreja está sendo formada”. Isso é Gaebelin articulando uma espécie de visão dispensacional clássica. “Depois que isso for realizado, o Senhor começará seu relacionamento com seu povo terreno [Israel]; quando ele aparecer em seus dias, eles experimentarão o

cumprimento dessa grande predição. ” Então ele está realmente dizendo que você tem duas pessoas, Israel e a igreja, e isso diz respeito a Israel. Não foi cumprido. A igreja é aquele mistério ou parêntese sobre o qual o Antigo Testamento nada sabe.

d. “A visão típica do cumprimento” vê a profecia de Joel como sendo cumprida “intensamente” no Pentecostes, mas não totalmente realizada até o milênio. Isso é apresentado no comentário de Jamieson, Fauset e Brown. É um duplo sentido, cumprido no Pentecostes, mas para ser completado com o cumprimento final escatologicamente. O Pentecostes diz: “Pedro não está citando a experiência diante deles como o cumprimento da profecia de Joel, mas como uma analogia ao seu cumprimento na era milenar”.

E então e. “Uma visão de cumprimento contínuo”, a profecia de Joel terá cumprimento contínuo desde Pentecostes até o tempo escatológico. Então, essas são as cinco opções disponíveis. As pessoas têm ido em direções diferentes com isso.

Joel 2:28 Então vamos ver a profecia. Se você for para 2:28 em Joel, você lerá: “E depois derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Seus filhos e filhas profetizarão, seus velhos terão sonhos, seus jovens terão visões. Até sobre os meus servos, tanto homens como mulheres, derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios nos céus e em toda a terra, sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se converterá em trevas, a lua em sangue antes do grande e terrível dia do Senhor. E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; pois no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, como o Senhor disse, mesmo entre os sobreviventes a quem o Senhor chamar.

“Depois” e/ou “nos Últimos Dias” Então, vamos olhar para isso um pouco mais de perto. Começa com as palavras que a NIV traduz “e depois”. A Septuaginta traduz isso “depois dessas coisas”. Na citação de Pedro sobre isso em Atos 2:17, ele substitui “depois ” por outro, o que eu diria é, uma designação de

tempo mais precisa. Em vez daquele geral “depois”, ele diz, “nos últimos dias”. Se você olhar para Atos 2:17: “‘Nos últimos dias’, diz Deus, ‘derramarei sobre eles o meu Espírito’”. designação “nos últimos dias”. Este é o sentido em que a frase deve ser entendida. Isso significa que não deve ser tomado com referência sequencial direta ao que o precede no contexto de Joel 2.

Em outras palavras, quando você volta para 2:28 e diz: “e depois” depois que ele veio, isso não está falando sobre depois do que está descrito no versículo 27. Joel 2:27 diz: “Vocês saberão que estou em Israel, que eu sou o Senhor teu Deus, que não há outro, nunca mais o meu povo será envergonhado”. Então você está começando uma nova seção aqui no versículo 28. Essa designação de tempo está falando sobre os últimos dias, não tem referência sequencial ao que a precede no contexto de Joel 2. Lembre-se que no texto hebraico há um capítulo separado começando com Joel 2:28. Embora, é claro, isso não estivesse no texto original, mas entendeu-se que havia uma quebra lá, indo para trás. Da citação do Novo Testamento parece que “depois” é usado em Joel 2:28 no sentido de indicar um novo período no trato de Deus com Seu povo. “E depois” é esse novo período em que farei algo pelo meu povo, é isso que está em vista. Os “últimos dias” são entendidos como começando com o primeiro advento de Cristo e então terminarão com o segundo advento e os eventos relacionados a ele.

Parece-me que se ele escreveu alguns desses textos que listei lá, é uma maneira bastante comum pela qual os “últimos dias” são usados no Novo Testamento e o tempo entre os adventos. Essa é a designação de tempo introdutória e é melhor entender “depois” no sentido que Pedro interpretou acrescentando, “nos últimos dias,” este novo período de Deus lidando com seu povo e o tempo entre os adventos, “Eu derramarei derramar meu Espírito sobre todas as pessoas”.

Derramando do Espírito

Essa frase “eu derramarei meu espírito sobre todas as pessoas” precisa ser

examinada um pouco mais de perto. No Antigo Testamento, chegar ao Espírito não faltava completamente; o Espírito Santo certamente estava ativo no período do Antigo Testamento. Mas agora o Espírito neste novo período de atividade divina deve ser derramado sobre toda a carne. Há algo novo que está para acontecer.

No período do Antigo Testamento, o Espírito Santo é referido em conexão com a capacitação para determinadas tarefas ou funções na teocracia para certos indivíduos selecionados. Se você olhar as referências ao Espírito Santo, esse é o tipo de referência que você encontrará. Por exemplo, o Espírito veio sobre os artesãos que construíram o tabernáculo, Êxodo 31:3, e os capacitou a fazer seu trabalho artístico. O Espírito Santo vem sobre vários juízes, Juízes 6:34 e 11:29; capacitando-os a libertar Israel de seus opressores. O Espírito Santo vem sobre Saul e Davi quando eles estavam se tornando reis em 1 Samuel 16:13-14 para equipá-los para as tarefas na teocracia que lhes foram dadas. O Espírito Santo vem sobre os profetas para capacitá-los a falar as palavras de Deus, 2 Samuel 20:32-38. Nesses casos, o Espírito veio sobre esses indivíduos para qualificá-los e consagrá-los para sua tarefa específica na teocracia.

No novo período, do qual fala Joel, o Espírito virá sobre toda a carne, este é um termo geral (*basar*: carne), mas implica que a obra do Espírito não se limitará a certos líderes do povo e, se não diretamente, certamente por implicação, estende o dom além do povo de Israel, para toda a carne; não está necessariamente confinado a Israel.

Agora, tendo dito isso, isso não precisa ser entendido como implicando que o Espírito Santo não funcionou nos tempos do Antigo Testamento para afetar a regeneração e o crescimento espiritual do povo de Deus, embora não haja referência explícita no Antigo Testamento à obra do Espírito desse tipo.

Espírito Santo no Antigo Testamento

Leon Wood, em uma obra chamada *The Holy Spirit in the Old Testament*

(O Espírito Santo no Antigo Testamento), discute numerosas referências do Antigo Testamento ao Espírito Santo e à obra do Espírito Santo. Não há muita literatura sobre a obra do Espírito Santo no período do Antigo Testamento. Eu acho que esse pequeno livro, de Leon Wood, é uma discussão tão boa quanto você encontrará. Infelizmente, está esgotado - você pode ter encontrado em algum lugar, mas é uma discussão muito útil sobre o Espírito Santo no Antigo Testamento. Sua conclusão é que só porque não há referência no Antigo Testamento à obra do Espírito em efetuar a renovação espiritual em uma pessoa, isso não é motivo suficiente para concluir que o Espírito não estava ativo nesse ponto. Abraão, Davi e outros são exemplos de homens de fé. Eles conseguiram isso por seus próprios esforços, sem o Espírito de Deus? Eles tinham algum recurso que alguns crentes do Novo Testamento não têm? A evidência de que o Espírito estava operando na vida dos santos do Antigo Testamento pode ser vista na maneira como eles viveram. Se suas vidas mostraram os frutos do Espírito que são definidos no Novo Testamento, então o Espírito deve ter operado neles. Como uma vida pode exibir o fruto do Espírito se o Espírito não está trabalhando na pessoa para produzi-lo?

Com base no ensino do Novo Testamento sobre a obra do Espírito, podemos deduzir que os santos do Antigo Testamento foram regenerados assim como os santos do Novo Testamento. Agora, isso é reconhecidamente uma dedução, mas me parece uma dedução teológica legítima. Por que o Antigo Testamento não discute a regeneração? Wood diz: “A resposta só pode ser que Deus achou por bem esperar com esta revelação até o tempo do Novo Testamento”. Então, basicamente, parece que esta é uma conclusão legítima.

Citando Abraham Kuyper, que também escreveu um volume sobre a obra do Espírito Santo, Wood diz: “Os israelitas crentes foram salvos. Portanto, eles devem ter recebido a graça salvadora, uma conclusão lógica, e uma vez que a graça salvadora está fora de questão sem uma operação interior do Espírito Santo, segue-se que ele foi o obreiro da fé em Abraão, assim como em nós mesmos. Acho que isso meio que resume a questão.

Diferença da Obra do Espírito no AT e no NT [Madeira]

Mas se é assim, então qual é a diferença entre a obra do Espírito Santo nos tempos do Antigo Testamento e no novo período dos últimos dias? O Espírito Santo estava operando regenerando, santificando, na vida dos santos do Antigo Testamento – sobre o que esta profecia de Joel está falando? Nos últimos dias, entre os adventos de Cristo, derramarei meu Espírito sobre toda a carne. Qual é a diferença?

Wood aponta que vários termos são comumente associados à obra do Espírito no Novo Testamento, incluindo: regeneração, habitação, selamento, enchimento, capacitação e batismo. Wood argumenta, e ele faz isso muito bem em seu livro, que regeneração, habitação, selamento, preenchimento e capacitação são encontrados em ambas as dispensações. Então, é apenas o batismo do Espírito que é novo no Novo Testamento – essa é a tese dele. É esse aspecto da obra do Espírito que começou no Pentecostes. Agora, cito Wood: “A razão para isso é que o batismo tem a ver com a igreja, e a igreja não começou como um organismo distinto até o Pentecostes. De fato, foi o batismo dos crentes pelo Espírito Santo que inaugurou a igreja.... Começou quando os crentes foram batizados para formá-lo. Isso aconteceu quando o Espírito veio sobre os crentes reunidos em Jerusalém no dia de Pentecostes Atos 2:1-12.”

Batismo do Espírito em 1 Coríntios 12:13-14 A verdade do batismo pelo Espírito é apresentada em 1 Coríntios 12:13-14. Se você fizer a pergunta, “o que é o batismo pelo Espírito?” 1 Coríntios 12:13 define isso dizendo: “Porque em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gentios, quer escravos, quer livres; e todos foram dados a beber de um só Espírito”. Assim, Wood comenta: “O batismo do Espírito é aquela obra que une os cristãos em um vínculo comum de relacionamento na igreja”. Se você for a 1 Coríntios 12:13 em seu contexto, o contexto há uma passagem onde Paulo está falando sobre a

unidade do corpo de Cristo. Somos um só corpo , e o batismo pelo Espírito traz aquela sensação de ser o corpo de Cristo e a unidade que existe entre os crentes através das barreiras raciais, étnicas e lingüísticas. Existe agora este único corpo; um corpo espiritual da unidade em Cristo. É isso que o batismo faz. O batismo é a “obra que une os cristãos no vínculo comum do relacionamento da igreja. Ele os une, dando-lhes uma unidade orgânica. Fornece-lhes um sentimento de amor mútuo e apresenta-lhes um propósito comum. É por causa deste baptismo unificador que os cristãos, onde quer que se encontrem, sentem uma proximidade e uma amizade imediatas. Eles são um grupo, uma parte de um grande empreendimento...”

“ O momento do batismo é o mesmo que o momento da regeneração; na verdade, é o mesmo também que o momento em que a habitação e o selamento começam... a mensagem do evangelho. Cristo já havia vivido e morrido e as boas novas da salvação estavam prontas para serem levadas a um mundo perdido. Nos dias do Antigo Testamento, Deus havia segregado em grande parte sua palavra em Israel, até que a provisão para a salvação do homem pudesse ser feita na obra de Cristo. Agora que isso havia sido feito, não havia mais necessidade de segregação. O mundo em geral deveria ouvir sobre a maravilhosa provisão. Não deveria mais haver um povo especial — em termos de nação — mas um povo universal, sem barreira ou 'parede divisória' entre eles. Por esta razão, um novo organismo foi chamado, estabelecido em uma base diferente da nação de Israel. Este organismo era a igreja. O organismo precisava de unidade, um senso de unidade, para que pudesse se reconhecer e se apresentar como um grupo comum. Isso foi fornecido inicialmente pelo batismo coletivo de crentes no Pentecostes e continua a ser fornecido por um batismo contínuo de indivíduos no momento de sua regeneração.

Agora Wood diz: “A última questão a notar é que o batismo envolve um certo aspecto de capacitação para o crente.... Este poder para a proclamação do evangelho já foi prometido por Cristo em Lucas 24:49 , 'Permaneeci aqui na cidade de Jerusalém até que do alto sejais revestidos de poder.' Jesus novamente

prometeu isso em Atos 1:8, pouco antes de sua ascensão ao céu: 'Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.'" Então você vê que o que Wood está sugerindo é que o derramamento do Espírito de Deus sobre toda a carne é algo que acontecerá nos últimos dias, precedendo o dia do Senhor, e envolve este batismo pelo Espírito e capacitação para a proclamação do Evangelho. Isso é o que há de novo, isso é o que é diferente do período do Antigo Testamento. Isso está relacionado com a diferença que agora começa na organização do povo de Deus na transição de um corpo nacional para um corpo espiritual, que atravessa fronteiras étnicas e nacionais.

A discussão de Wood naturalmente levanta a questão de Israel e da igreja. Há aqueles que postulam, acho demais, a descontinuidade entre a igreja e Israel. A visão de que isso não estava sendo cumprido no Pentecostes, mas será cumprido no futuro em Israel, este grande parêntese é onde os extremos se formulam. É uma visão de dispensação que não vê continuidade de dois povos, dois destinos e dois caminhos de salvação; em suma, uma descontinuidade total. Outros fizeram pouca distinção entre Israel e a igreja. Em outras palavras, alguns diriam que a igreja está no Antigo Testamento.

Parece-me que existe um povo de Deus, mas o princípio de organização é diferente. É nacional no Antigo Testamento, é supranacional no Novo Testamento, onde suas qualidades espirituais são comparadas a esta organização nacional e étnica. Assim, outros fizeram pouca distinção; eles são equiparados sem reconhecimento suficiente dos diferentes princípios de organização e da nova economia do trato de Deus com Seu povo, que é inaugurada com o derramamento de Deus de seu Espírito no Pentecostes. A perspectiva bíblica é a de um povo de Deus, mas duas formas distintas de organização. Há continuidade em um caminho de salvação pela graça por meio da fé. Acho que está claro. Não acho que as pessoas foram salvas pelas obras no Antigo Testamento, mas pela graça no Novo Testamento. Isso é muita descontinuidade. Ao mesmo tempo, existe uma medida

de continuidade na mudança de um corpo espiritual nacional para um corpo espiritual supranacional. Portanto, é uma questão de manter a continuidade e a descontinuidade na perspectiva adequada, e isso muitas vezes não é feito.

Retorne a Joel 2:28a e a Obra do Espírito em Atos

Agora vamos voltar ao nosso texto. Joel 2:28a diz: “Derramarei meu espírito sobre todas as pessoas” e continua dizendo: “Seus filhos e filhas profetizarão, seus velhos terão sonhos, seus jovens terão visões. Até sobre os meus servos, tanto homens como mulheres, derramarei o meu Espírito naqueles dias”. Como entendemos os versículos 28 e 29? O significado aqui parece ser que o Espírito será dado de maneiras discerníveis ao povo de Deus, independentemente de sua idade, sexo, posição ou posição na vida, até mesmo escravos receberão os frutos do Espírito. Isso é tudo carne e todos os tipos de pessoas receberão o Espírito.

Ao interpretar o significado das expressões “profetizar”, “sonhar”, “ter visões”, parece bastante razoável seguir a sugestão de Calvino quando ele diz que Joel aqui fala nos termos das concepções comumente conhecidas do Antigo Testamento sobre a função do Espírito Santo. Em outras palavras, ele está usando a linguagem que se entendia sobre a maneira como o Espírito Santo funcionava na época de Joel. Eles não devem ser interpretados rigidamente como restritos apenas a essas funções específicas no que diz respeito ao seu cumprimento. Também não se deve presumir que a profecia deve ser limitada a filhos e filhas, pois diz “teus filhos e filhas profetizarão”. Somente filhos e filhas profetizarão? Ou que os “sonhos sonhadores” serão limitados aos velhos. Esse uso, como sugere Keil, pode ser melhor entendido como “individualização retórica”. Em outras palavras, o que está sendo dito aqui é que a multiforme obra do Espírito Santo será comprovadamente dada a indivíduos em todas as esferas da vida na nova era da qual Joel fala. Todas as múltiplas obras do Espírito Santo virão sobre pessoas de todas as idades e funções na sociedade.

Jesus havia prometido que o Espírito viria, em vários textos do Novo Testamento no evangelho. Os discípulos, sem dúvida, esperavam o cumprimento dessa promessa. Em Atos 1:4-7, após a ressurreição, Jesus disse aos discípulos para não deixarem Jerusalém, mas “esperar pela promessa de meu pai, da qual vocês me ouviram falar”. Veja Atos 1 ali, algo interessante aconteceu. Você lê no versículo 4 que ele diz: “Não saia de Jerusalém, mas espere pela promessa de meu Pai, da qual você me ouviu falar. Pois João batizou com água, mas em poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo”. Qual é a resposta? Veja o versículo 6: “Então, quando eles se reuniram, perguntaram: 'Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?' Ele lhes disse: 'Não é para você saber os tempos ou datas que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade. Mas você receberá poder quando o Espírito Santo descer sobre você; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra’”.

Jesus disse: “Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual vocês me ouviram falar”. O interessante sobre a resposta dos discípulos é a afirmação de que eles perguntaram a Jesus: “É neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?” É claro que por algum motivo os discípulos relacionaram a vinda do Espírito com a vinda do Reino. Parece-me que não há outra maneira de entender a resposta deles. Jesus diz: “Espera pela promessa do Espírito de que vos falei”. O que o Espírito tem a ver com a vinda do reino? Por que eles ligariam a vinda do Espírito com a vinda do reino? A explicação mais provável é que eles sabiam muito bem a conexão que Joel havia feito entre a vinda do Espírito e a vinda do dia do Senhor, porque você vê nesta passagem em 2:28 e seguintes, este derramamento do Espírito de Deus no versículo 28 flui direto para o versículo 31, quando “o sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor”. O derramamento do Espírito precederá a vinda do dia do Senhor. Eles associaram os dois . Ambos pertencem à mesma era dos últimos dias.

A resposta de Jesus, entretanto, evita um compromisso específico de

quando ocorrerá a restauração do reino de Israel. Parece melhor então entender o cumprimento de 28 e 29 como começando no Pentecostes e continuando no período dos últimos dias. Esta é pelo menos a minha opinião. Pedro diz claramente que os eventos que ocorreram em Jerusalém no dia de Pentecostes foram o que foi dito pelo profeta Joel. A noção de cumprimento contínuo deve ser distinguida de uma visão de cumprimento parcial ou cumprimento típico. A profecia foi cumprida no Pentecostes e continua a ser cumprida durante o período dos últimos dias. O intervalo de tempo nos últimos dias é desconhecido. Quanto tempo é o intervalo de tempo? Obviamente, desde o Pentecostes até agora, alguns milhares de anos. Então me parece que é isso que está em vista.

4. Joel 2:30-32 Sinais e o Espírito no Pentecostes

Vamos para Joel capítulo 2 versículos 30 a 32. A profecia continua anunciando sinais nos céus e na terra que precedem o dia tenebroso e terrível do Senhor. Parece-me melhor considerar esses sinais como ainda a serem cumpridos. Alguém pode perguntar por que Pedro citou quase toda a passagem, se apenas parte dela foi cumprida no dia de Pentecostes? Parece-me que temos aqui um exemplo de perspectiva de tempo profético em que duas coisas são justapostas, ambas pertencentes ao último dia, mas separadas por um período de tempo não anunciado. Tanto a concessão do Espírito a toda a carne como o dia do Senhor pertencem ao período do trato de Deus com seu povo que estava começando naquele ponto específico. O período de tempo que separa os dois adventos de Cristo nunca é indicado nas Escrituras. Em vez disso, a ideia é a iminência, que pode ocorrer a qualquer momento, em relação ao fim dos tempos. Portanto, esteja pronto, é o que diz.

Minha opinião é que há um futuro para Israel em certo sentido. Parece-me que há muita ênfase no Antigo Testamento em numerosas profecias sobre a dispersão e exílio, no próximo retorno à terra. Mas eu procuro um professor para Israel e parece-me de Romanos 9-11 que Paulo apóia isso. Mas é isso que está por

trás dessa afirmação.

Bavinck (*Dogmática Reformada*) sobre o Espírito

Deixe-me chamar sua atenção para um parágrafo de Herman Bavinck em seu *Reformed Dogmatics* . É interessante que Herman Bavinck tenha escrito uma teologia em quatro volumes, um excelente trabalho. Fazia muito tempo que não era traduzido para o inglês. Está sendo traduzido agora; os primeiros dois ou três dos quatro volumes foram publicados nos últimos dois anos. Eu não acho que eles tenham o quarto volume. Mas achei que valia a pena inserir este parágrafo sobre o Espírito Santo aqui. Observe o que ele diz: “A primeira atividade que Cristo realizou após sua glorificação consiste no envio do Espírito Santo. Porque foi exaltado à direita de Deus e recebeu a promessa do Espírito Santo, ou seja, o Espírito Santo prometido por Deus no Antigo Testamento; ele agora poderia enviar este para o seu povo na terra (Atos 2:33) ... Antes da ascensão, o Espírito Santo não existia, porque Cristo ainda não havia sido glorificado. Essa é uma declaração interessante em João 7:39 que eu acho que é facilmente mal interpretada. Bavinck diz: “Isso não pode significar que o Espírito Santo não existia antes da glorificação de Cristo, porque no Antigo Testamento fala-se constantemente do Espírito de Deus”. Então, quando João 7:39 diz, antes da ascensão o Espírito Santo não existia porque “Jesus ainda não havia sido glorificado”, isso não significa que o Espírito Santo não existia, não pode. “E os Evangelhos nos dizem que João Batista e Isabel foram cheios do Espírito Santo.” Há enchimento antes de Pentecostes. Em Lucas 1:15 diz que “Simeão estava no templo pelo Espírito”, Lucas 2:26-27. Que Jesus foi ungido pelo Espírito sem medida, João 3:34. E a intenção também não pode ser que os discípulos não soubessem que existia um Espírito Santo antes de Pentecostes. Porque eles foram ensinados pelo Antigo Testamento e pelo próprio Jesus. Até mesmo os discípulos de João disseram a Paulo em Éfeso que eles em seu batismo não apenas não receberam o Espírito Santo, mas também não ouviram se havia um Espírito Santo

(Atos 19:2).

Isso não indica, portanto, que a existência do Espírito Santo era desconhecida para eles, mas apenas diz que uma operação extraordinária do Espírito Santo, que é a maravilhosa obra de Pentecostes, eles não tinham ouvido falar. Eles sabiam muito bem que João era um profeta enviado por Deus e dotado de seu Espírito, mas eles permaneceram discípulos de João e não se tornaram discípulos de Jesus. Assim, eles permaneceram fora do círculo de crentes que receberam o Espírito no dia de Pentecostes.

O evento ocorrido neste dia, portanto, não pode ter outro significado senão o de que o Espírito Santo, que antes já existia e deu muitos dons e operou muitos poderes, agora, após a ascensão de Cristo de seu povo, agora veio viver em seu povo como em seu templo”. Observe que esta próxima declaração é ótima porque é tão impressionante: “O derramamento do Espírito Santo é, após a criação e a encarnação, a terceira grande obra de Deus”. Agora, como disse Bavink, existem três grandes obras de Deus: a criação, a encarnação e o derramamento do Espírito Santo. É um evento de enorme significado. Este dom extraordinário do Espírito Santo foi repetidamente prometido no Antigo Testamento e por isso você não quer minimizar o significado do que aconteceu no Pentecostes. Parece-me o que continua a acontecer na vida e na experiência de cada crente desde o dia de Pentecostes até hoje. Há nos últimos dias um derramamento contínuo do Espírito Santo sobre todos aqueles que foram regenerados neste corpo e, então, capacitando-os para pregar o evangelho. É disso que se trata.

Joel 2:31 E A Obra do Espírito em Atos

Vamos um pouco mais longe, o dia do Senhor é mencionado em Joel capítulo 2 versículo 31, como foi em 2:11. Na minha opinião, esses três versículos estão falando da vinda do Dia do Senhor. Aqui, porém, vem depois do derramamento do Espírito e dos sinais cósmicos nos céus. Esta passagem assume, portanto, um lugar importante no esboço do progresso da história da redenção.

Aprendemos nesta passagem que o envio do Espírito precederá o dia da vinda do Senhor. Várias coisas podem ser inferidas disso neste período em que o Espírito é derramado . A plenitude do Reino de Deus ainda não foi revelada porque precede o Dia do Senhor.

E segundo, esse período pode ser adequadamente caracterizado como o período do Espírito nos últimos dias, o tempo entre os adventos. O que segue no restante deste folheto é uma discussão sobre a obra do Espírito, particularmente conforme retratado no livro de Atos. O Espírito conduziu Filipe ao eunuco etíope, o Espírito conduziu Pedro a Cornélio, o Espírito conduziu a igreja a Antioquia, o Espírito guiou a igreja nas questões cruciais decorrentes das tarefas missionárias, o Espírito não permitiu que Paulo entrasse na Ásia, e assim e assim por diante. Então, você sabe que algumas pessoas escreveram e disseram, em vez de ser intitulado “Os Atos dos Apóstolos” deveria ser intitulado “Os Atos do Espírito Santo” porque é isso que flui através do restante do livro.

5. Comentários sobre Joel 3: Julgamento das Nações e Salvação do Povo de Deus

Deixe-me fazer rapidamente alguns comentários sobre a terceira passagem, que é Joel capítulo 3 na Bíblia em inglês, capítulo 4 na Bíblia hebraica. Dei o título a esta terceira passagem sobre a vinda do dia do Senhor, “O Julgamento das Nações e a Salvação do Povo de Deus”. Deixe-me apenas fazer alguns comentários, porque eu não iria lidar com isso em detalhes. É Joel 3:1-21 em sua Bíblia em inglês e o capítulo 4 na Bíblia hebraica.

Joel 3:1 Naqueles dias

Você obtém uma designação de tempo novamente para introduzir esta passagem, observe Joel 3:1, “Naqueles dias e naquele tempo.” Em que dias e a que horas? Eu não acho que seja exatamente como a passagem anterior referindo-se ao que aconteceu antes. Acho que “naqueles dias e naquela época” é realmente definido pelo que segue no versículo um: “Naqueles dias e naquela época, quando

eu restaurar a sorte de Judá e Jerusalém, reunirei todas as nações e as derrubarei . ao vale de Jeosafá”. Então é, “nos dias em que eu faço essas coisas.” Portanto, a designação de tempo refere-se à frase seguinte, e não à que a precede imediatamente; e a frase introduz a terceira passagem que descreve o dia vindouro do Senhor.

Vale de Josafá Então, Joel diz: “Naqueles dias, naquele tempo, quando eu restaurar a sorte de Judá e Jerusalém, reunirei as nações e as farei descer ao vale de Josafá. Ali entrarei em juízo contra eles a respeito da minha herança, meu povo Israel”. Onde está o vale de Josafá onde o Senhor reunirá todas as nações e as julgará? Alguns sugerem que é o vale de Beraca, com base em 2 Crônicas 20:26, onde Josafá derrotou os moabitas e os amonitas. O problema com isso é que o vale não é chamado de vale de Josafá, é chamado de vale de Beraca. Se você refletir sobre o nome “o vale de Josafá”, Josafá significa “o Senhor julgou”. Tem a raiz hebraica *shaphat* e o prefixo de que “o Senhor julgou”. Visto que o Vale é o local de um julgamento do Senhor, é possível tomar o nome como um símbolo do julgamento, e não como um nome de lugar geográfico. Se você for ao versículo 14, terá uma referência semelhante: “multidões, multidões, no vale da decisão, porque o dia do Senhor está próximo no vale da decisão”. Portanto, não tenho certeza se devemos tentar fixá-lo em uma localização geográfica precisa. Este é o lugar onde o Senhor entrará em julgamento contra as nações que se reuniram contra Israel.

Joel 3:2 – Julgamento das Nações O versículo 2 fala de todas as nações com as quais o Senhor entrará em julgamento. Agora, qual é esse julgamento? Quem é que deve ser julgado? Parece-me que o julgamento é simplesmente a vitória que será conquistada pelo Senhor em sua aparição em poder e glória quando os inimigos do Israel retornado forem convocados para a batalha antes do estabelecimento do reino milenar. Agora, é claro, isso pressupõe que exista algo

como um reino milenar. Eu relacionaria isso a textos como Zacarias 14:2, onde você lê: “Reunirei todas as nações em Jerusalém para lutar contra ela. A cidade será capturada, as casas saqueadas, as mulheres estupradas. Metade da cidade irá para o exílio, o resto do povo não será levado da cidade. Então o Senhor sairá e lutará contra essas nações enquanto luta no dia da batalha. Naquele dia seus pés estarão no Monte das Oliveiras”, que é a segunda vinda. Parece-me que se refere ao capítulo 2. Você também pode associá-lo a Apocalipse 19.

Quando você desce um pouco mais na passagem, lê no versículo 9: “Proclamai isto entre as nações, preparai-vos para a guerra, despertai os guerreiros, que todos os guerreiros se aproximem e ataquem. Transforme suas relhas de arado em espadas, suas tesouras de poda em lanças.” Observe a reversão da passagem de Isaías? Transforme suas lanças em arados; isso é o inverso disso. “Deixe o fraco dizer: 'Eu sou forte'. Venham todas as nações de todos os lados, reúnam-se lá. Tragam seus guerreiros, despertem as nações, avancem para o vale de Josafá, pois ali me sentarei para julgar todas as nações de todos os lados. Esse julgamento é simplesmente a vitória que o Senhor alcança sobre as nações reunidas contra Israel. Portanto, a batalha e o julgamento são a mesma coisa. Acho que vou deixar meus comentários com isso, mas essa é a terceira passagem que descreve a vinda do dia do Senhor em associação com esse julgamento das nações.

Transcrição de Audrey Dias
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt